

IMPRESSÕES DOS FORMANDOS EM MEDICINA SOBRE O CURSO E OBJETIVOS QUE PRETENDEM ALCANÇAR

Iziane Silva Rodrigues¹; Iany da Silva Freitas¹; Cezar Augusto Muniz Caldas²

¹Acadêmica de Medicina; ²Doutor em Ciências Médicas

izianemedicina@gmail.com

Universidade Federal do Pará (UFPA)

Introdução: O passar dos anos trouxe mudanças sociais, econômicas e culturais inevitáveis e, neste contexto, estão inseridos os cursos de Medicina, responsáveis por fornecer médicos capacitados para atuar nesta realidade, daí a necessidade de reavaliações periódicas do perfil dos egressos dos cursos de graduação, na intenção de constatar se este recém-formado tem o perfil desejado pela Instituição de origem e pelo Ministério da Educação. O MEC, nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina de 2001 (Resolução CNE/CES No 4/2011), estabelece no seu artigo terceiro, que deseja um profissional médico com formação generalista, habilitado para promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, sendo um promotor da saúde integral do ser humano. Será que o Curso de Medicina tem alcançado esse objetivo? O projeto pedagógico do Curso de Medicina da Universidade Federal do Pará de 2010 foi reformulado com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais de 2001, estruturado para formar este médico generalista (COSTA; ALCÂNTARA; VIERA; PIRES; SOARES; YAMANO e col, 2010), porém, sabe-se da especialização exagerada do profissional médico dos dias atuais (CASTELLANOS; DA SILVEIRA; MARTINS; DO NASCIMENTO; DA SILVA; BORTOLLOTTE e col, 2009), e não há como excluir a região Norte do país desta realidade, sendo de extrema importância determinar se todos os esforços empreendidos por esta Instituição para melhorar o perfil de seu egresso, tem tido sucesso. **Objetivos:** Caracterizar as impressões do aluno do último ano do Curso de Medicina da UFPA a respeito de sua formação e caracterizar as expectativas com relação à pós-graduação, qualidade de vida e a sua inserção no mercado de trabalho. **Metodologia:** Foi realizado um estudo transversal, descritivo e analítico, no período de agosto de 2013 a julho de 2014, para avaliar as impressões do aluno do último ano do Curso de Medicina da UFPA sobre a sua formação e caracterizar sua expectativa com relação à inserção no mercado de trabalho, pós-graduação e qualidade de vida. Foram incluídos, aleatoriamente, 122 alunos do último semestre do Curso de Medicina da UFPA, concluintes do segundo semestre de 2013 e primeiro semestre de 2014. Foi aplicado um questionário onde se avaliou questões como a qualidade do curso de uma maneira em geral e do ensino em suas principais áreas (Clínica Médica, Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia, Cirurgia, Saúde Coletiva e Urgência e Emergência); seus desejos de atuação profissional para os próximos 10 anos (trabalhar com docência, assistência ou pesquisa); a especialidade que deseja seguir, o nível de atenção no qual deseja trabalhar, trabalhar na capital ou interior, a renda a ser alcançada e o número de empregos que pretende ter. **Resultados/Discussão:** Foram avaliados os questionários de 122 alunos pertencentes ao último semestre do Curso de Medicina, com média de idade de $26,39 \pm 4,75$ anos, dos quais 50% eram do sexo masculino e 50% do sexo feminino. Quanto à qualidade do ensino, a grande maioria (97,5%) avaliou o Curso de Medicina da UFPA como bom ou muito bom, demonstrando maior satisfação com o ensino em Pediatria, visto por 77,9% como muito bom ou excelente e, maior insatisfação com o ensino em Cirurgia, avaliado por 27,9% dos alunos como ruim. Quanto aos desejos para futura atuação profissional, verificou-se que 91,8% dos participantes deseja trabalhar com assistência, 50,8% com docência no nível superior e 30,3% tem interesse em atuar com pesquisas; observou-se que um

pouco mais da metade dos estudantes (56,6%) tem preferência por trabalhar em ambiente público e, poucos apresentam o desejo de atuar em laboratórios (2,5%), sendo que 54,1% tem preferência por consultórios e ambulatórios. Quando questionados sobre a percentagem de tempo que querem dedicar a cada um dos níveis de atenção (nível primário, secundário e terciário), demonstraram preferência pelo nível terciário, desejando empregar percentagem de tempo de $37,61 \pm 27,70\%$. Outro tópico pesquisado foi quanto ao desejo desses estudantes de se dedicarem a determinada especialidade; de acordo com os respondentes, 100% desejam seguir por esse caminho. Foi também perguntado que especialidades pensavam em seguir, onde cada respondente poderia citar de uma a três modalidades. As especialidades mais citadas pelos alunos foram Clínica Médica (22,13%), Pediatria (13,93%), Ginecologia e Obstetrícia (10,65%), Anestesiologia (10,65%) e Cardiologia (10,65%); a maior porcentagem atribuída a Clínica Médica pode ser explicada por esta ser pré-requisito para se chegar a outras especialidades. Nota-se também, que um número relevante de estudantes aspira trabalhar em áreas básicas e essenciais, como Pediatria e Ginecologia/obstetrícia, entretanto, observou-se a baixa adesão dos futuros médicos à modalidades especialmente necessárias no contexto atual, entre elas Geriatria e Medicina de Saúde de Família e Comunidade. A maior parte (75,4%) tem preferência por trabalhar na capital, apesar da necessidade de médicos em cidades do interior. Desejam possuir de 1 a 6 empregos, com média de $2,32 \pm 0,78$, embora imaginem que possa ser necessário atuar em 1 a 10 empregos, com média de $3,24 \pm 1,30$ empregos, visando um ganho mensal de 10 a 20 salários mínimos (53,3%). O Curso de Medicina da Universidade Federal do Pará se dedica para formar médicos capacitados a atuar nas necessidades e carências da sociedade. Atualmente muito se discute sobre a necessidade de médicos generalistas, sem especialização excessiva, que atuem principalmente ao nível da atenção primária; é também notório o apelo por profissionais que trabalhem em cidades do interior, atendendo em especial o setor público. **Conclusão:** No geral, o Curso de Medicina da UFPA e suas principais áreas de formação, são visto como bom ou muito bom pela maioria dos alunos respondentes, ainda que os dados coletados revelem algumas áreas a melhorar, como Cirurgia. Os dados revelam que a maioria dos estudantes entrevistados tem planos para pós-graduação e, desejam seguir por especializações, apesar do esforço da instituição em formar médicos generalistas. Quanto à inserção no mercado de trabalho, demonstram pouco interesse em atuar a nível primário e, ainda é frequente o desejo pela atuação na capital e por altos salários (provavelmente pela busca de uma melhor qualidade de vida), em detrimento das necessidades de profissionais médicos em cidades interioranas.

Referências:

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. Resolução n.4, CNE/CES de 7 de novembro de 2001. Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em medicina. Diário Oficial da União. Brasília, 9 nov. 2001; Seção 1. Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Medicina.

COSTA, Tânia de Fátima D'Almeida; ALCÂNTARA, José Gonçalves; VIEIRA, Antônia Rodrigues; PIRES, Carla Avelar; SOARES, Cláudio Galeno de Miranda; YAMANO, Ernesto Yoshihiro Seki e col. Projeto **Pedagógico do Curso de Medicina**. Belém: UFPA, 2010, 102 p.

CASTELLANOS, Marcelo Eduardo Pfeiffer; DA SILVEIRA, Adozinha de Fátima Marques Henrique; MARTINS, Lourdes Conceição; DO NASCIMENTO, Vânia Barbosa; DA SILVA, Cledson Silveira; Bortollotte, Fernando Henrique Brito e col. **Perfil dos Egressos da Faculdade de Medicina do ABC: o que eles pensam sobre atenção primária em saúde?** ArqBrasCiên Saúde v.34 p.71-9, mai/ago, 2009.